

Educação escolar e a formação moral e ética para a cidadania.

Ana Cláudia Veríssimo Machado*

*anaverissimoclaudia@hotmail.com

Universidade estadual de Goiás Câmpus Anápolis de ciências exatas e tecnológicas – Henrique Santillo curso de licenciatura em matemática

Resumo: O tema deste trabalho é formação moral/ética dos alunos da educação básica. Ele se justifica em razão das indagações e preocupações que foram surgindo e ao mesmo tempo preocupando a autora durante o curso de licenciatura em matemática e as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID. Os objetivos da pesquisa foram investigar a prática pedagógica vivenciada na escola quanto a formação moral/ética da comunidade escolar; estudar a literatura sobre a formação moral/ética na educação básica; fazer uma leitura crítica do Projeto Político Pedagógico da escola. A metodologia utilizada na pesquisa foi de natureza qualitativa combinado com aplicação de questionário e diário de campo. Para realização deste trabalho foram realizadas observações, entrevistas e diálogos com os professores e gestores do Colégio Estadual Zeca Batista, localizado na cidade de Anápolis, bem como leitura crítica do Projeto Político Pedagógico da referida instituição educacional. Constatou-se que a escola pública passa por uma profunda crise. Na construção do trabalho, procurou-se mostrar que a crise de valores éticos/morais e a não realização de uma efetiva educação para a cidadania é menos responsabilidade da escola e mais da sociedade capitalista que a envolve. A escola deve ensinar e viver a cidadania, assim como determina a legislação educacional. Ela é uma instituição social que deve formar indivíduos capazes de viver em comum, de promover a cooperação, para resgatar e valorizar o que é público, o que é de todos. Para tanto, sugere-se que o caminho é reinventar da escola por meio da construção de ecossistemas educativos sustentados na pluralidade de sujeitos, espaços, linguagens e tempos.

Palavras-chave: Esvaziamento da escola; Formação ética; Legislação; cidadania.

Introdução

A educação pública é constantemente questionada quanto à sua qualidade de ensino, pelas mídias que propagam que a escola pública como está sendo fundamentada poderá até desaparecer como instituição educadora. No momento o que se vê e ouve pelos meios de comunicação em massa é a apresentação de uma

crise e soluções para tal, estão longe de ser as avaliações em larga escala. Pois na lógica de obtenção de resultados imediatos se culpa os professores pela falta de interesse dos alunos, da violência, dos maus resultados nas avaliações alcançados pelos discentes, e apresenta uma proposta de educação baseada em treinamento, que são as avaliações em larga escala e resultados. Pouco se preocupa com a crise de valores éticos/morais inerente, que tem provocado um crescente desinteresse pelo exercício da cidadania. Foi este contexto que motivou a realização do presente trabalho.

A justificativa deste trabalho está na importância de se fazer uma reflexão acadêmica sobre a situação na escola pública no que diz respeito preocupação excessiva por resultados nas avaliações em larga escala, a excessiva burocratização, a crise de valores morais/éticos e também chamar atenção de que a minimização da formação ética vai contra duas das finalidades da educação brasileira que é a promoção do pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

Para realização deste trabalho foram realizadas observações, entrevistas e diálogos com os professores e gestores do Colégio Estadual Zeca Batista, localizado na cidade de Anápolis, bem como leitura crítica do Projeto Político-pedagógico da referida instituição educacional. Os objetivos da pesquisa foram investigar a prática pedagógica vivenciada na escola quanto a formação moral/ética da comunidade escolar; estudar a literatura sobre a formação moral/ética na educação básica; fazer uma leitura crítica do Projeto Político-pedagógico da escola.

Constatou-se que há uma crise na educação escolar, que parece se basear na perda da autonomia da escola como espaço formador, a partir do ensino de valores morais e éticos importantes para a vida em sociedade, e de sua consequente submissão a uma dinâmica que visa mais a conquista de resultados imediatos do que a formação moral/ética dos alunos. Agora, uma crise cuja responsabilidade é menos dos professores e mais do sistema capitalista vigente na sociedade atual. A escola sofre com as influências de tal sistema, mas não deve se esquecer em momento algum de proporcionar aos seus alunos a formação e o exercício cotidiano da cidadania, dentro e fora dela, como determina a legislação educacional.

Material e Métodos

A metodologia utilizada foi de natureza qualitativa combinado com aplicação de questionários e diário de campo. Ao longo do trabalho de campo e da análise do PPP, foi possível perceber um desencontro entre a prática pedagógica e o PPP da escola; entre este documento e as orientações da Secretaria Estadual de Educação. Pode-se dizer que as contradições deixam os professores sem saber que rumo seguir, porque o PPP e as orientações da Secretaria Estadual de Educação apontam para caminho opostos.

Resultados e Discussão

Com a pesquisa percebeu-se que a crise tem gerado o esvaziamento/abandono de duas das finalidades da educação que é, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), formar para o exercício da cidadania e para o pleno desenvolvimento do educando. Esse esvaziamento foi nitidamente notado na escola pesquisada. No tempo da pesquisa, que durou sete meses, não foram observadas ações pedagógicas que tivessem como foco o alcance das referidas finalidades.

Além disso, foram constatados vários desencontros entre o que está escrito no Projeto político-pedagógico (PPP) da escola pesquisada e o que é praticado pelos professores e gestores no cotidiano escolar. Ao realizar o estudo do PPP, percebeu-se que o perfil de discentes almejados é de alunos participativos, na escola e na sociedade, porém não foram notadas ações pedagógicas que visassem alcançar esse objetivo.

Durante a pesquisa, as práticas pedagógicas observadas foram realizadas quase sempre de forma tradicional, não possibilitando o argumento e participação dos alunos, o diálogo e a valorização da pluralidade de ideias e da diversidade como é determinado pela legislação educacional. Embora, os docentes digam que o vivido na escola tem vínculo com a realidade social, que a experiência extraescolar é valorizada, isso, também, não foi notado.

Essas contradições somadas à determinação para a escola alcançar resultados positivos nas avaliações em larga escala, tipo Prova Brasil, promovidas

por agentes externos, têm impedido que a escola forme para a cidadania e se preocupe com o pleno desenvolvimento dos alunos.

A pesquisa de campo, o estudo da literatura e da legislação educacional, possibilitou concluir que a escola tem sido disputada por aqueles que desejam instrumentalizá-la para outros fins que não a educação e pelos que querem fazer dela um campo de formação para a cidadania não apenas teórica, mas teórico-prático a partir do ensino de valores éticos e morais.

Em contato com os alunos foi possível ver que as suas perspectivas não vão muito além de possuir bens materiais, e o seu desconhecimento do que é ser cidadão e de sua condição de cidadão é generalizada. E isso é uma realidade que evidencia a crise.

Uma das causas desse desconhecimento, pelo que foi visto na escola, parece ser a superficialidade e o imediatismo presentes na formação dos alunos. Com a pesquisa, constatou-se que, no discurso, os professores desejam realizar uma educação para a paz, a autonomia, a resolução não violenta de conflitos e participação, mas, na prática, nem eles e a comunidade escolar, não sabem quais são valores que precisam ser cultivados para que essa educação se torne realidade.

Todo o cenário visto na escola, aqui denominado de cenário de crise, nos faz concluir que a saída está na reinvenção. Segundo Candau (2002, p. 15),

Na reinvenção da escola, a questão da cidadania é fundamental. Não de uma perspectiva puramente formal do tema, mas a partir de uma abordagem que concebe a cidadania como uma prática social cotidiana, que perpassa os diferentes âmbitos da vida, articula o cotidiano, o conjuntural e o estrutural, assim como o local e o global, numa perspectiva de um projeto diferente de sociedade e humanidade.

Na esteira das palavras de Candau, o terceiro capítulo deste trabalho constitui uma proposta de formação ética e moral para a cidadania como caminho para que a escola recupere a sua identidade de instituição de formação humana chamando para si a responsabilidade de formar pessoas que se coloquem o interesse público acima do interesse privado e que se preocupe com o correto agir na vida em sociedade.

A educação moral/ética proposta neste trabalho é uma educação que deve possibilitar o envolvimento, a cooperação, a constituição de vínculos, a igualdade na diversidade, o diálogo, para que as pessoas que passarem pela escola possam ser capazes de, no exercício coletivo de sua cidadania, reconstituir a sociedade, que 34

hoje tem sido destruída pela ausência de valores de uma minoria poderosa e que ocupa os espaços de poder e influência, como a mídia, e que está tão somente preocupada consigo mesma e não com interesse de todos.

Considerações Finais

Ao final deste trabalho, é possível afirmar, ainda que provisoriamente, que a crise vivida, atualmente, pela escola pública parece estar na perda da autonomia da escola de ser espaço formador, a partir do ensino de valores morais e éticos importantes para a vida em sociedade, e a sua consequente submissão a uma dinâmica que visa mais a conquista de resultados do que com a formação de cidadãos.

As três finalidades da educação previstas na legislação educacional, a saber: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, parecem ter sido deixadas de lado.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todas as bênçãos recebidas, a todos os professores que me acompanharam no decorrer do curso, em especial a professora e coordenadora do curso de matemática Ana Paula Saraiva Magalhães por sua compreensão e ensinamentos que levarei por toda a minha docência, ensinamentos estes que não foram repassados em sala de aula, mas durante a nossa convivência e por meio dos exemplos concretos de como ser uma modelo de educadora. Ao meu professor orientador Flávio Barbosa, pela calma em me auxiliar neste presente trabalho. A minha doce amiga Sandra Assunção pelas dicas e pela sua amizade sincera, que percorreu nossa relação quase todo o curso e a todos aos meus amigos e companheiros de curso. A minha família, Maria Vieira e Laurentino Veríssimo, pais exemplares que me ajudaram em todo momento e apoiaram sem medidas, a minha cativante irmã Regina Veríssimo. Ao meu afetuoso namorado, Welison André, pelo amparo, paciência e incentivo durante a duração destes quatro anos de curso. Dedico este trabalho a todos que acreditam e destinam suas vidas para a melhoria da educação.

Referências

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Presidência da República Casa Civil Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm> acessado em 30/09/2015.

Brasil. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Diário Oficial da União**, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

Brasil. Resolução CNE/CP 2/2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, 18 de junho de 2012 – Seção 1 – p. 70.

Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. PARECER CNE/CEB Nº: 7/2010. CNE/CEB nº 3/2009. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5062-parecercne-seb7-2010&Itemid=30192> acessado 26/08/2015.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / **Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 146p.

Brasil. Ministério da Educação. **Portal do MEC**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=210&Itemid=324> Acessado em 24/08/2015

Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade / **Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 84 p.

CANDAU, Vera Maria. construir ecossistemas educativos: reinventar a escola. _____. (Org.) **Reinventar a escola**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 11-16.

COÊLHO, Ildeu M. Universidade e formação de professores. Formar para o mercado ou para a autonomia?: O papel da universidade/ Valter Soares Guimarães (org).- Campinas, SP: **Papirus**, 2006. 36

COÊLHO, Ildeu Moreira. Escritos sobre o sentido da escola: uma introdução. In: _____ (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2012, p. 15-32.

FERNANDES, José P. Matos. Despreocupação ética: esvaziamento da dimensão ética das políticas educativas. **Revista Itinerária de Filosofia de Educação**, v. 13, 2015, Porto, Portugal, p. 167-182. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, p. 66. GOERGEN, Pedro. Educação moral: adestramento ou reflexão comunicativa? **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano XXII, n. 76, Outubro/2001.

GOERGEN, Pedro. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 737-762, out. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> acessado em 01/07/2015. GOERGEN, Pedro. Educação moral e cultura. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v.15, n.28, p.159-175, 2010.

GOERGEN, Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, out/2005, p. 983-1011. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 25/05/2015. RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 76, Outubro/ 2001. SILVA, Vandrê Gomes da. Projeto pedagógico e qualidade do ensino público: algumas categorias de análise. **Cadernos de pesquisa v.42 n.145** p.204-225 jan./abr. 2012

SOUZA, Donaldo Bello de. **Globalização: A Mão Invisível do Mercado Mundializada nos Bolsões da Desigualdade Social**. Disponível em <<http://www.senac.br/INFORMATIVO/BTS/222/boltec222a.htm>> acessado em 02/09/2015

THIESEN, Juares da Silva. Currículo e gestão escolar: territórios de autonomia colocados sob a mira dos *standards* educacionais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, 37

n. 1, p. 192-202, jan./abr. 2014. .ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org 192. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)